

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

O Popular

Class.:

64

Data:

13.08.81

Pg.:

*Missão que atrai
os Avá-Canoeiro
ainda não voltou*

Funcionários da 7ª Delegacia Regional da Funai em Goiânia estavam ontem apreensivos ante o corte de contatos com o pessoal da frente de atração em Cavalcanti, que visa uma aproximação pacífica com o último grupo arredio dos Avá-Canoeiro. Os funcionários, mais de 10, viajaram para a região no início da semana passada e deveriam ter retornado no sábado.

No final da semana passada, outro grupo se deslocou para a mesma região a fim de saber o que estava acontecendo aos seus companheiros e deveriam entrar em contato com a sede na última segunda-feira. Até ontem, porém, nenhum comunicado fora feito e outra equipe de funcionários da Funai do Distrito Federal se deslocou para a região de Cavalcanti, a fim de procurar os companheiros.

MISSÃO

A ida dos primeiros funcionários para a região, na semana passada, tinha como missão constatar os contatos anunciados por Antônio Bomis, também funcionário do órgão, no dia 27 de julho, dando conta de que um grupo de aproximadamente 20 índios o interceptaram quando subia o rio Maranhão, no

local conhecido por Barra dos Macacos, e pediram alimentação, além de acenarem que desejavam contatos porque estavam passando fome. Na ocasião, Antônio, que conduzia na canoa gêneros alimentícios, cobertores e fumo, distribuiu-os todos aos nativos e enviou um bilhete ao fazendeiro Ismael Praxedes, ex-chefe da frente na região, contando o fato e pedindo que ele mantivesse contato com a Funai.

Antes desse contato com Bomis, os índios mataram dois cavalos de um vizinho de Praxedes e depois tiveram um outro contato com um empregado seu. Há pouco mais de dois meses, o mesmo grupo, que não deixava vestígios há mais de um ano, deixou às margens do rio Maranhão uma embarcação rústica que utilizara para atravessá-lo. Tão logo um grupo de garimpeiros descobriu a embarcação, os índios retornaram ao local e destruíram-na.

O GRUPO

Apesar de Bomis ter contado 14 índios por ocasião do contato, ele alegava que o número deveria ser bem maior e que os outros poderiam ter ficado escondido no mato dando cobertura aos que apareceram.